



O TEMPO PASSA E OS SONHOS FICAM... COM OS PROFESSORES

Martha Pereira das Neves Hees¹

De um lado, a agitação comum do início do ano da Universidade, de outro, professores e mais professores a caminho da chamada inatividade. No meio, aquela professora que acaba de ler no *Diário Oficial* a publicação de sua aposentadoria. É o momento de deixar a "vida produtiva", de deixar de ser parte do grupo propulsor da vida da instituição e passar para a sua memória. Medos, incertezas, inseguranças... alegrias, satisfações, saudades, ...? O que pensam os alunos, os colegas, os funcionários, a direção? Como será a reação deles? Ou não haverá reação alguma? Deveria ter ficado um pouco mais, ou a saída foi na hora certa? Quantas dúvidas, quantos sonhos não realizados...

É a você, professora, que deu o melhor de si e hoje se afasta, que dirijo meu pensamento e minhas palavras para dizer como a vejo.

Bonita, alta, postura elegante, cabelos avermelhados, cinquenta e poucos anos escondidos em uma aparência jovial. Rígida e rigorosa nas exigências que a si mesmo impõe, gentil por vezes e agressiva outras, sempre capaz de atitudes generosas, surpreendentes, ousadas. Com sua maneira de viver revela-se sensível, espiritual e espirituosa, idealista, consciente, sonhadora.

É o momento de deixar para trás a convivência dos alunos com quem aprendeu e ensinou; das companheiras com quem partilhou idéias e lutas; dos funcionários, com quem colaborou e de quem recebeu ajuda. É a hora de deixar para trás o prédio, onde esteve presente desde a inauguração; a biblioteca, onde preparou aulas, leu e releu diferentes autores aperfeiçoando suas lições de conhecimentos e de vida, descobrindo as surpresas do processo do conhecimento.

Amigos? Fez poucos, grandes e definitivos. Mas, se amigo é aquele que pensa em você mesmo na sua ausência, então, com certeza deixou muitos. Não foi por outro motivo que sua partida provoca o vazio do "ficar sem"...

"Ficar sem" não significa apenas não ser mais visto. "Ficar sem" é perceber a inutilidade da busca de "estar com" que leva sempre a constantes e inacreditáveis desencontros. Não estou falando apenas no plano físico, mas também do profissional, infalivelmente enlaçado ao afetivo na profissão professor.

Muitas vezes, a seu pedido, por força de um jeito muito seu, nós esperamos que você expusesse suas razões, desse sua contribuição, dissesse os critérios que usou para emitir sua opinião, para discordar, para concordar, para contestar ou para aprovar.

Agora sou eu que peço tempo para dizer: pare um instante, feche sua porta e, imóvel, abra seu arquivo de pensamentos e ouça. Vale saber que você continua entre nós,

(Continua na página 2)

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

mesmo sem que ninguém possa vê-la. Você deixou ficar seu pensar, sua maneira de ser, seu sorriso, seu olhar, sua seriedade, suas realizações, suas conquistas e vitórias, suas palavras. Enfim, seu estilo de trabalhar. Você deixou entre nós marcas que definem a sua pessoa e que somadas às nossas ajuda a definir quem somos.

Se, com a agudeza de suas observações e com suas críticas severas você suscetibilizou pessoas sensíveis, sem dúvida também deixou transparecer, sempre, o cuidado em fazer justiça. Com seu exemplo você nos ensinou o respeito pela profissão, você mostrou como dizer não, e como esperar o momento certo. Com você aprendemos a aceitar diferenças e a manter firmes nossas posições.

Tudo isso, e muito mais, permite, agora, saber que os momentos passaram mas não se perderam. Permanecem, com o ruído de uma presença. A provocar a lembrança em algum canto da memória de cada um de nós e da instituição. Porque você foi capaz de, com suas atitudes, modificar, acrescentar, transformar, tornando-se um capítulo importante da história de nossa instituição.

Quando pensamos que, pela primeira vez, uma professora é homenageada, ainda que sem pompas e rituais, sabemos que foi especial, que há reconhecimento e que, certamente, não ficará esquecida.

A leitura daqueles que detêm o conhecimento e possuem sabedoria registram em seus escritos que a recordação do passado é mais uma atividade de criação do que uma reprodução de fatos; que é preciso conhecer o presente conhecendo o passado, e compreender o passado conhecendo o presente; e que, cada recordação é uma reinterpretação de fatos na tentativa de alinhar e alimentar as lutas presentes com os sonhos que nos vêm do passado. Podemos, então, dizer que, quer criando novas idéias, quer unindo as representações do passado ao presente, quer interpretando fatos ou somando idéias a respeito da realidade, estaremos sempre com você, professora aposentada, porque temos em comum a vivência de um passado. Você estará conosco e nós com você, porque partilhamos projetos e sonhos que darão ao Brasil mais dignidade.

Dito isso, espero que você e todo professor que como profissional teve uma vida rica de experiências e já agora não dá grande importância às " vaidades " profissionais e, por isso, se afasta, possa finalmente sentir com serenidade a sensação de plena liberdade.

O peso dos anos que se foram, cheios de realizações e resultado da seriedade de um trabalho, recaí sobre o tempo que vai chegar trazendo consigo as alegrias dos sonhos realizados. O depois, com certeza, não deixará no esquecimento o que já se foi, se vivemos intensamente as emoções das conquistas.

1. *Martha Pereira das Neves Hees* é professora da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e integrante do grupo de pesquisa da Doutora Célia Linhares, na UFF.

**No encontro, momentos sempre felizes!
Quer motivo melhor para pertencer à ASPI?**

A LIBERDADE DA VELHICE*

*Maria A. Fontes ***

Os programas para a Terceira Idade espalhados por todo o país vêm atraindo, curiosamente, um número bastante significativo de mulheres. Uma pesquisa realizada recentemente pela UnATI/UERJ demonstrou que 83,8% dos idosos que freqüentam este espaço são do sexo feminino.

Os estudos sobre o tema, realizados não apenas no Brasil mas também na França e em outros países da Europa, revelam que a participação masculina não ultrapassa os 10%. Enquanto as mulheres vêm com entusiasmo tais iniciativas, os homens não conseguem disfarçar a indiferença e até mesmo um certo descaso. Quais seriam os pressupostos que explicariam as diferentes atitudes de gênero no interior do público mobilizado?

De acordo com os dados da pesquisa, a população feminina de mais de 60 anos é superior à masculina, - principalmente devido à viuvez. Quase a metade da população feminina da UnATI é viúva, 27% das mulheres estão casadas, 11% divorciadas e 15% solteiras. A situação matrimonial dos homens difere bastante da situação das mulheres, isto é, 63% dos homens são casados, apenas 17% são viúvos e 3% são solteiros.

Resultados da pesquisa

Os resultados dessa pesquisa levam alguns estudiosos a concluir que as mulheres, diante desse quadro, buscam novas estratégias de sociabilidade e de preenchimento do tempo liberado pelo trabalho doméstico e profissional.

Na verdade, o problema parece ser de outra natureza. O que confere a distinção entre as atividades de gênero funda-se, pelo menos, em dois pressupostos. O primeiro, relaciona-se à forma como essa nova sensibilidade em relação à velhice é vivida pelos homens e mulheres. O segundo pressuposto é dado por uma diferença cultural. O envelhecimento significa para as mulheres a conquista da autonomia e liberdade, ou seja, traduz-se na passagem de um mundo regido para um outro, no qual elas mesmas podem criar as suas próprias regras. Liberdade e independência tornam-se as palavras-chave, pois são valores positivos que redimensionam a vida cotidiana.

Para os homens, a elaboração das representações da velhice está associada à lucidez e ao prestígio, e é através das associações de aposentados que homens idosos conquistam um espaço coletivo, onde emprestam as suas experiências e lucidez para repensar o futuro econômico e político do país.

Os programas para a Terceira Idade têm como um dos objetivos a luta contra os preconceitos e estereótipos da velhice e isto, conseqüentemente, colabora para a celebração e enaltecimento desta fase da vida. Eles se ancoram em propostas vinculadas às redefinições de formas de sociabilidade e de estilos de vida, ou ainda, em paradigmas culturais e estéticos. Ao contrário, as associações de aposentados, por exemplo, são um espaço essencialmente político, onde as mulheres, geralmente, não têm voz.

Os argumentos do sexo masculino em relação aos Programas para a Terceira Idade residem, justamente, na oposição que estabelecem entre "lazer" (cultura) e "política". Para eles, as UnATIs, como todos os programas para Terceira Idade, são espaços de "lazer", enquanto para as mulheres constituem prova de que o envelhecimento pode ser recodificado a partir de uma experiência coletivamente compartilhada, através da arte, educação, cultura e lazer.

* Extraído do Correio, ano II, Nº XLVII, de 31/01 a 13/02/98, p. 4.

** Maria Aparecida Fontes é Doutoranda em Literatura Comparada pela UFRJ e professora da UnATI/UERJ.

O MITO DO PARAÍSO PERDIDO*

Francisca Nóbrega**

Como crédito a favor deste fim de século, registre-se o número de pessoas interessando-se pela velhice. Ao fazê-lo, porém, é quase inevitável que usem o método de compará-la com a juventude. Eu mesma não sei falar senão segundo um confronto. Decidi policiar-me e ficar na minha faixa além-setenta; confrontei velho com velho e reconheci que, quase sempre, se estabelece um curioso paradoxo.

Palavra-tabu

Os maiores de 50 não querem envelhecer, não aceitam a palavra "velho" sem uma ponta de irritação, ofendem-se com a palavra-tabu. Velho, não! Idoso, sim. Mas esta mesma ofendida criatura que só não remoça porque não tem coragem de vender a alma ao diabo (ah! Fausto!) essa mesma criatura não se dá conta de que ofende os moços ao considerá-los perdidos, inúteis, ignorantes, cínicos, sem-respeito.

Afinal, que queremos nós, os mais velhos? Quem nos dera juntar à pretensa autonomia da velhice o vigor de um corpo de rija musculatura! Quem nos dera encontrar no "corpo são" o "saber de experiências feito"!

É paradoxal ou não a gente querer aquilo que, normalmente, desaprova? A mim, me parece que esse paradoxo abriga o conflito ocidentalíssimo entre corpo e mente. Isto para não enfatizarmos o humaníssimo problema da raiva que nos dá de quantos são aquilo que já não podemos ser. A gente sabe muito bem que essa raiva é a mãe da inveja.

Haverá algum canto deste mundo onde se saiba conciliar um corpo de ocaso e um coração de auroras? Quando percebemos que estamos pouco a pouco nos tornando impotentes, quando vemos a juventude tomando o poder, sempre duvidamos dela, sempre acentuamos seu não saber nada e seu não querer nada.

Entre títulos os títulos que pensei desenvolver, há alguns que ofereço à reflexão honesta de nós mesmos, com a PROXIMIDADE DO FIM, a falsa proporção VELHICE ESTÁ PARA A MORTE, ASSIM COMO JUVENTUDE ESTÁ PARA A VIDA, e ainda a modernamente discutida RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO - coisas do bicho-homem, coisas de bicho-grilo... Tudo isto tem a ver com o velho mito do PARAÍSO PERDIDO. A velhice tem cultivado um discurso onde se vislumbra a permanência desse mito, principalmente fora da ficção. "NO MEU TEMPO" - DIZEM - TUDO ERA MAIS ISTO OU MAIS AQUILO. Tudo era positividade, melhor do que agora. "QUANDO EU TINHA A SUA IDADE - 0 dizem muitos - já tinha até um emprego de futuro". Ah! O futuro - estágio a que já chegamos - tem-se revelado como o tempo dos achaques, das depressões, dos eternos chateados chateando os outros, mesmo a alguns dos que querem partilhar da sua "eterna" solidão. O bom ficou no passado, "na aurora da minha vida, na minha infância perdida que os anos não trazem mais?"

Brumas de outrora

Pergunto por que o BEM, o BELO e o BOM ficaram perdidos nas brumas de outrora e nunca estão nas brumas do futuro, como utopia a desafiar qualquer idade? Talvez seja pela certeza única de que a velhice é sempre o prelúdio do último movimento da sinfonia da vida. A morte, suposta ou ostensivamente mais perto dos velhos, traz consigo a marca do problema, mesmo quando fingimos que ela é solução... o descanso. Fala-se na ancestralidade, mas sempre em outras culturas. Lao-Tsé nasceu de cabelos brancos. Era sábio, nasceu sábio. Que beleza! Mas nós, gentes comuns, de Lao-Tsé só pudemos aprender que a sabedoria implica o reconhecimento da essência das coisas. Aí vamos poder viver não a juventude, mas sua essência, que é a jovialidade. A jovialidade é um valor e não uma canhestra imitação de comportamento. Jovial não é o boa-praça que topa tudo. A jovialidade é sempre um acervo de projetos por virem. Jovial é quem se mantém de olho aberto para o amanhã, é quem sonha, planeja e executa o que pode, enquanto pode.

Se recordar é pensar no passado e trazê-lo de volta ao coração, sonhar é pensar em termos de futuro e acalentar tal pensamento como vida se fazendo. Vida em ritmo *andante*, *vivace*, *allegro*... Que outros componham o *adagio* após o nosso *finale*. Que nós aprendamos a acatar o que somos, sem ilusão alguma.

* Extraído do Correio, ano 2, N. 47, de 31/1 a 13/2/98, p. 5.

** A Profª Francisca Nóbrega, ex-professora da UFRJ, é Mestre em Teoria Literária e Doutora em Semiologia.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255
Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992

Sede:
Rua São Pedro, 24 sala 801- Centro
CEP 24020-050 - Niterói - RJ
Tel.: 620-8080 ramal 435
Telefax: 622-1675
E-mail: aspiuff@urbi.com.br

Diretoria (Biênio 96/98)

Presidente:
Joaquim Cardoso Lemos
1º Vice-Presidente:
Aidyl de Carvalho Preis
2º Vice-Presidente:
Rogério Benevento
1º Secretário:
Lêa Souza Della Nina
2º Secretário:
Magaly Lucinda Belchior da Mota
1º Tesoureiro:
Almir Barbosa
2º Tesoureiro:
Maria de Lourdes Calíman

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli
Célia de Figueiredo Bastos
Dylva Araújo Moliterno
Eduardo Pedreira de Cerqueira
Isar Trajano da Costa
Levi Carlos da Cruz
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva (Presidente)
Maria Cecília Pereira das Neves Volpi
Mário Duarte Monteiro
Maximiano de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Maria Mattoso Maia Forte
Calixto Nami Kalil (Presidente)
Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves
Jorge da Silva Paula Guimarães
Nésio Brasil Ancântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Maria Therezinha Arêas Lyra

Departamento de Assuntos Jurídicos:

Jurésia Mendonça de Souza

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Projeto Gráfico:
Cecília Jucá de Hollanda

Serviços Gráficos
Edições Muiraquitã

Notas e Comentários

A greve dos docentes nas universidades públicas

Como é do conhecimento dos nossos associados, a ASPI vem acompanhando atentamente os desdobramentos da greve dos docentes das universidades brasileiras que, em Niterói, é liderada pela ADUFF. Um dos pontos da luta que se está travando a respeito está na intransigência do governo federal, que não quer reconhecer que a greve é, de fato, de uma categoria – com os professores de ensino superior, ativos e inativos, e os do ensino de 1º e 2º graus, que pleiteiam igualdade de direitos.

A ASPI reitera não só sua total solidariedade à ADUFFSind, mas também o pedido para que os associados compareçam às assembleias, nos termos do ofício encaminhado a cada um em 14 de maio último.

Ação da Previdência: desconto dos 12%

A ASPI recebeu do Escritório de Advogados Wellington Pimentel em maio último, através de fax, a orientação de que, nesta ação, deve-se aguardar que os Juizes ou Ministros declarem o direito dos inativos, somente após o que, em ação ordinária, poderão ser pedidos os descontos já efetuados.

Aos caros impetrantes vitoriosos, a diretora do Departamento de Assuntos Jurídicos solicita especial atenção ao cumprimento do contrato de honorários advocatícios, estabelecido no início da ação, que resulta no pagamento de um mês do desconto devolvido. O pagamento deverá ser realizado diretamente no Escritório do Dr. Wellington Moreira Pimentel (Av. Presidente Wilson, 210 - 10º, Centro do Rio).

Aniversariantes de julho

Aos queridos amigos, aniversariantes deste mês, desejamos muita paz, saúde e felicidade: Abeylard Pereira Gomes (1), Jussara M. Salles (2), Elza Peçanha, Maria das Neves N. T. Cavalcanti e Najla Mª Restum Miguel (3), Jeanette Mara T. da Matta (4), Auta Iselina S. de Souza e Maximiano de Carvalho e Silva (5), Luiz Antonio Constant R. da Cunha (6), Janette M. Pacheco, Jomar Lúcia de Ávila e Roberto M. Alves (7), Doulivar Beranger Monteiro, Geraldá de L. Gomes Carneiro, Inês D. Silveira e Suzanna Parente de Mello (8), Carmen Mª de O. C. Lins e Sonia Mª S. Grunblatt (9), Maria de Lourdes Caliman e Marize A. Magalhães (10), Milma Lannes D. de Souza (11), Humberto B. de S. Machado, Joaquim Cardoso Lemos e Maria Lúcia de Magalhães (14), Ilka D. de Castro, Marcos Waldemar de Freitas Reis e Maria José de S. C. Gomes (16), George W. Lait, Levi R. de Almeida e Waldenir Bragança (17), Blasco Parreiras, Fadine C. Peixoto, Guido Heeren e Jandira S. T. Motta (18), Maria Cely Braga (19), Edésio dos S. Siqueira, Ismênia de L. Martins, Maria Helena

de L. Nogueira e Maria Maia de O. Berriel (20), Oswaldo H. Botelho (22), Zilda Clarice R. M. Nunes (23), Mirian G. Nogueira (24), Jorge Mamede de Almeida e Nizia S. de Melo (25), Edila Mª V. Saddy (26), Helza Guerrante Gomes, João Baptista Bastos e Nadine H. de Mello (29), Mauro P. de C. Salek (30), Maria do Amparo T. Maleval e Rosalvo do Valle (31).

Recadastramento

Lembramos a nossos associados que, a partir de junho, por exigência do governo, todo aposentado tem que se recadastrar no mês de seu aniversário. Divulgue para amigos e colegas.

Bazar Beneficente da ASPI

Lembramos que a ASPI mantém em sua sede, permanentemente, um Bazar, cuja renda se destina ao Fundo para a sede própria. Se você – ou algum(a) amigo(a) – tiver em casa algum objeto que não queira mais e que possa ser oferecido à venda, entre em contato conosco: poderemos mandar buscar. Qualquer doação será sempre muito bem-vinda. Contribua e entre nesta campanha; afinal, ela também é sua!

Feira de Integração Comunitária

Este ano a ASPI participará, com um stand próprio, da Feira de Integração Comunitária, de 16 a 18 de outubro próximo, no Ginásio do Colégio Salesianos, em Santa Rosa. É a ASPI divulgando seu trabalho e contribuindo para a integração comunitária!

Grupo Memória da ASPI relembra 1968

Não deixem de participar da Tarde de Convivência deste mês: está programada para esse dia uma exposição que relembra os principais acontecimentos políticos ocorridos na Universidade, no Brasil e no mundo.

A mostra, organizada pelo Grupo Memória da ASPI, formada pelos professores Ana Maria Santos, Ceres Marques de Moraes, Irio Molinari

e Robert Preis, e que terá o apoio técnico da COPEX e documentos do acervo do Núcleo de Documentação da UFF, além de particulares, mostrará importantes momentos daquele ano que “revolucionou” o mundo e o Brasil, ecoando por toda a parte.

Quem não se lembra dos famosos movimentos estudantis em solo pátrio, nas universidades francesas e americanas, da guerra do Vietnã, dos movimentos feministas, da repressão que exilou, prendeu e torturou muitos “...filhos deste solo”? Ano de crise e, como a palavra mesmo indica, momento de ruptura, de luta, da revolta, que produziu tanta arte, na pintura, na música... Quem não lembra da célebre “...quem sabe faz a hora...”, de Geraldo Vandré?

A importância deste ano, que estamos trazendo agora para ser revivido, sem a dor viva que ele, na época, proporcionou, tem sido destaque na mídia e em algumas instituições, como a exposição há pouco realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, com obras de artistas de prestígio nacional e internacional, mostrando o quanto os movimentos de 68 influenciaram o mundo. É, portanto, um trabalho que merece ser visto na Tarde de Convivência. Venha, divulgue e traga seus amigos.

E-mail da ASPI simplifica atendimento a associados

Com o objetivo de agilizar a comunicação entre nós e diminuir custos, a partir do próximo mês, a correspondência e o ASPI-UFF Notícias poderá ser encaminhado diretamente via correio eletrônico para sua residência, bastando, apenas, inscrever seu e-mail em nossa Associação. Aproveite e receba on time as notícias que lhe interessam. Cadastre-se! Nosso e-mail é: aspiuff@urbi.com.br

ASPI prepara sua home page

Estamos em vias de inaugurar nossa home page na Internet. Aguardem!

Chá-bingo torna mais próximo o sonho da sede própria

O sucesso do chá-bingo, realizado no dia 4 de maio último, não ficou somente na alegria e integração que ele proporcionou, mas financeiramente também foi obtido um expressivo resultado, como podemos verificar no “balanete” abaixo, o que vem a demonstrar, mais uma vez, que *a união faz a força*:

Receita	RS	Despesa	RS	Saldo
Contribuição: doces e salgados	441,64	Aluguel “Casa da Amizade”	65,00	
Venda de convites (no local):	330,00	Aluguel: mesas e cadeiras	180,00	
Venda de cartelas extras: 30	150,00	Televisor	348,00	
Venda de bingo (cavalo)	273,00	São Martino	52,00	
Venda de bingo (genuflexório)	46,00	Salgadinhos Selma	250,00	
Venda de bebidas	110,50	Pessoal	391,00	
Venda de convites : 450	4.500,00	Diversos	165,14	
	Total 5.851,14		1.451,14	4.400,00

Programação de Julho

Dia 2 (quinta-feira) - a partir das 12 horas

- Almoço de Confraternização - no Restaurante Bambino D'Oro

Dia 21 (terça-feira) – a partir das 14h30min.

- Tarde de Convivência, na sede da ASPI, com a exposição 1968 – os acontecimentos políticos que marcaram o mundo.